

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

A FORMAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE, DOS SENTIDOS E DA SENSIBILIDADE HUMANA: UMA ANÁLISE FUNDAMENTADA EM LUKÁCS

Rosa Borges da Silva¹, Marteana Ferreira de Lima²,

Resumo: O presente estudo, fundamentado na ontologia do ser social do filósofo húngaro Georg Lukács, tem como objeto de análise a formação das individualidades e dos sentidos humanos. Realiza um exame de categorias lukacsianas, como a individualidade e a singularidade. À luz desse complexo categorial, compreende-se que os traços particulares de cada indivíduo são uma elaboração histórico-social, mediada por vários elementos e complexos. A formação da individualidade significa uma ruptura com a constituição meramente biológica da vida, dando lugar à articulação específica do ser social: entre cada indivíduo particular e o gênero humano como um todo. Esse é um processo que não encontra nenhuma analogia na natureza puramente orgânica.

Palavras-chave: Individualidade. Constituição dos sentidos. Formação humana.

1. Introdução

A análise do movimento de reprodução social em Lukács nos fornece o entendimento de vários elementos relativos ao surgir e ao desenvolvimento da humanidade enquanto forma de ser autoconstruída na história.

O trabalho, enquanto primeiro fenômeno humanizador de todos os indivíduos, traz a vida uma série de outros elementos que cooperam para o refinamento e prosseguimento do ser social no seu movimento incessante de reprodução.

Já foi bastante comum ouvir que os seres humanos trazem consigo no nascimento uma essência própria, imutável. Quantas vezes já nos deparamos com a afirmação de que o ser humano é bom ou mau por natureza?

Contrariando todas as concepções que apresentam o ser humano como um ser de essência determinada desde o nascimento, Lukács afirma que a individualidade humana é uma constituição das próprias relações e condições de existência das pessoas. Cada indivíduo, nas relações, interações e práticas cotidianas que vivencia vai constituindo sua identidade, sua maneira de sentir e experimentar o mundo.

2. Objetivo

1 Universidade Regional do Cariri, rosa.borges@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, marteana.lima@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Nosso objetivo neste texto é discutir o processo de formação das individualidades e dos sentidos humanos conforme posto na última do filósofo Lukács.

3. Metodologia

A presente elaboração é de cunho qualitativo e se constituiu através da pesquisa bibliográfica. Partindo inicialmente da análise do texto *Para a ontologia do ser social* (especificamente os capítulos O trabalho e A reprodução), buscamos compreender os conceitos e categorias ligados ao objeto, apoiando-nos nas interpretações de Lima (2009, 2014).

4. Resultados

Como assinala o filósofo húngaro,

O desenvolvimento real da individualidade, sempre social, jamais meramente fundada pela natureza, a partir da mera singularidade natural, é um processo altamente complicado, cujo fundamento ontológico é formado pelas posições teleológicas das práxis com todas as suas circunstâncias, mas que, absolutamente, não é, em si mesmo, de caráter teleológico. (LUKÁCS, 2018a, p. 44)

O ser humano é um ser que responde ao seu entorno. Esta é uma indicação lukacsiana fundamental para compreendermos a formação da individualidade humana como um processo desencadeado pelo ato do trabalho. Conforme constatado ao longo das nossas pesquisas, o trabalho é o elemento fundante do ser social, pois realiza a mediação entre o ser humano e a natureza, dando origem à sociedade como complexo de complexos. Foi através dos processos iniciais de trabalho que a espécie humana se despreendeu das propriedades unicamente biológicas de sua constituição e deu início à trajetória da humanidade enquanto forma de ser socialmente diferenciada.

Singularidade natural é um termo que Lukács utiliza para dizer que cada indivíduo nasce portando apenas especificidades orgânicas, naturais, tal qual todos os outros animais superiores que existem no planeta. A evolução da singularidade biológica até a constituição da individualidade, da sua articulação como indivíduo singular e ao mesmo tempo como membro do gênero humano, exige um movimento nada simples. Nos processos de reflexão, objetivação e exteriorização, nas relações entre sujeito e objeto, as características específicas da cultura humana (linguagem, educação, etc.), o próprio desenvolvimento da

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

consciência – de epifenômeno biológico à consciência ativa e produtiva -, cada sujeito passa a compreender a sua existência como existência social e a originar a base da sua individualidade particular. Cada indivíduo se constitui de sentimentos, de percepções, emoções que dizem respeito à sua condição particular como pessoa no mundo, como personalidade. (LUKÁCS, 2018b)

A sensibilidade e os sentidos humanos são traços que só podem ser alcançados na práxis, nas relações com o outro, na escolha entre as alternativas dadas, nos diversos processos de formação. E o filósofo húngaro define formação como:

[...] o resultado de um complexo processo de interações, nas quais e através das quais surge aquela unidade indivisível, ainda que muitas vezes contraditória, de determinações psíquico-corporais e sociais no homem singular, que passa a caracterizar a sua existência humana do modo mais profundo possível. (LUKÁCS, 2013, p. 295)

Na *Ontologia* encontramos o exemplo da águia, quando Lukács recupera trechos dos escritos de Marx e Engels para constatar que a constituição dos sentidos humanos é uma elaboração histórica.³ As subjetividades dos sujeitos são elementos históricos e sociais, cuja possibilidade de existência objetiva só é possível pela mediação do trabalho e dos demais complexos que ele traz à existência, como a educação.

A educação é uma forma de práxis presente em todas as sociedades. Em sentido amplo, diz respeito ao conjunto de vivências e práticas espontâneas cotidianas; em sentido restrito, é concebida como uma formação direcionada intencionalmente, planejada (LIMA, 2009). E nos dois casos se configura como essencial para a existência da sociedade e para a constituição da individualidade, dos sentidos e da sensibilidade humana.

5. Conclusão

As constatações feitas pela nossa análise revelam que as condições que elaboram e confirmam os traços particulares, específicos dos indivíduos humanos, são condições relativas ao âmbito da sociedade. Elas encontram seu

³Fazemos referência à seguinte passagem: “Quando Engels diz ‘A águia vê muito mais longe que o homem, mas o olho do homem vê muito mais nas coisas que o olho da águia’, essa constatação se refere também ao estado inicial da humanidade. O jovem Marx trata ainda detidamente a questão da música e da musicalidade nos *Manuscritos econômico-filosóficos* e chega a uma conclusão de suma importância: ‘A formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história do mundo até aqui’.” (LUKÁCS, 2013, p. 296-297).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

medium necessário nos complexos sociais que surgem com o trabalho e estão a ele interligados. A práxis é a categoria fundamental para se pensar acerca das individualidades, dos sentidos e da personalidade humana. E, em seu âmbito, a educação se destaca como um complexo imprescindível.

6. Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PRPGP- URCA e ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/URCA, pelo apoio financeiro.

7. Referências

LESSA, Sérgio. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 4. Ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

LUKÁCS, Georg. **Para a ontologia do ser social**. Tomo I. Vol. 13. Tradução: Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2018a.

_____. **Para a ontologia do ser social**. Tomo II. Vol. 14. Tradução: Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2018b.

LIMA, Marteano Ferreira de. **Trabalho, reprodução social e educação em Lukács**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2009.

_____. **A alienação em Lukács**: fundamentos para o entendimento do complexo da educação. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. (Tradução: Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa). São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

TONET, Ivo. Educação e idealismo. “Eu amo a minha tarefa como educador/a!!!”. **Plurais – Revista multidisciplinar**. Salvador, v. 4, n. 3, p. 54-71, set./dez. 2019